A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em aulas de música no Ensino Fundamental: analisando uma experiência de estágio

Rafael Roncato de Abreu
Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG)
rroncato@gmail.com

Thaís Lobosque Aquino
Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG)
tlobosque@hotmail.com

Resumo: O relato de experiência a seguir trata-se de um estudo sobre a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em aulas de música para o Ensino Fundamental. É feita uma análise da experiência de Estágio Supervisionado do Curso de Música-Licenciatura com Habilitação em Educação Musical com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG). O objetivo é analisar a BNCC do Ensino Fundamental, de modo a vislumbrar as reformulações para o ensino de música nas escolas de educação básica brasileiras, compreender sua inserção na legislação educacional brasileira, entender os fundamentos filosóficos, epistemológicos e pedagógicos da BNCC, pautados nos conceitos de competências e habilidade, e analisar possíveis impactos da BNCC para o campo da Educação Musical Escolar. Através da metodologia com abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica e documental, pode-se verificar que nas aulas do CEPAE o processo pedagógico e os conteúdos historicamente construídos foram valorizados mais do que o fazer empírico e pragmático.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular, Ensino Fundamental, Educação Musical.

Introdução:

O trabalho em questão trata-se de um relato de experiência desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado 5: Espaços Formais do curso de Música-Licenciatura da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG), com base em uma experiência realizada durante o primeiro semestre de 2018 com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG).

Este relato de experiência visa fazer um paralelo entre as aulas que foram ministradas no decorrer do primeiro semestre de 2018 no CEPAE/UFG com as habilidades requeridas pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino

Fundamental, homologada em dezembro de 2017 (BNCC, 2017).

Em sua versão final, a BNCC não possui nenhum referencial teórico em sua estrutura e está pautada em uma visão neoliberalista de educação com propostas que visam formar um aluno com apenas o conhecimento mínimo necessário à sua inserção no mercado de trabalho. O importante é a aplicação prática e utilitarista do conhecimento.

Não à toa, a BNCC possui como fundamentação filosófica, epistemológica e pedagógica o modelo de planos educacionais internacionais de ensino, como a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). As habilidades e competências tão bem explicitadas na base demonstram a clara preocupação do governo e entidades empresariais em formarem mão de obra visando alavancar a economia do Brasil.

De acordo com (MARSIGLIA, PINA, MACHADO, LIMA, 2017, p. 109)

> Quem realizar uma leitura [...] da segunda versão finalizada da Base na página do Ministério da Educação (MEC) e do documento "Fundamentos Pedagógicos e estrutura geral da BNCC", vai observar a ausência de referência em relação aos conteúdos científicos, artísticos, filosóficos, e a ênfase em métodos, procedimentos, competências e habilidades voltadas para a adaptação do indivíduo aos interesses do grande capital. Expressando a hegemonia da classe empresarial no processo de elaboração do documento.

Essa visão neoliberal e de internacionalização das políticas educacionais é constatada no país desde as décadas de 1990 e 2000. Para Libâneo (2012) as agências internacionais criam mecanismos que estabelecem uma formação mínima para a sobrevivência social, no Ensino Fundamental, com ideais economicistas e pragmáticos. Não há uma preocupação com a perspectiva pedagógica. As preocupações são meramente econômicas, fazendo com que a educação seja esvaziada no sentido de promover cidadania, com formação democrática justa, inclusiva e de qualidade pedagógica, com ênfase nos saberes para todos os alunos da educação básica brasileira. Segundo o autor,

> [...] raramente houve no Brasil um protagonismo do modo de ver pedagógico das coisas, o que tem havido há décadas é um

> modo de ver ora burocrático, ora sociologizado, ora politicizado, tal como hoje reincide um modo de ver economicizado. Não deveria ser assim porque, precedendo as análises política, sociológica ou econômica da educação, há a análise pedagógica, que define a especificidade da educação. Com efeito, as políticas e os planos educacionais, as análises sociopolíticas somente adquirem sentido se estiverem a serviço da viabilização das práticas educativas. (LIBÂNEO, 2011a, p. 85).

Analisando o PPP do CEPAE/UFG (CEPAE/UFG, 2018c) vemos que este trabalha nos pilares da pesquisa e do ensino, com um viés pedagógico muito forte, principalmente na construção de saberes com ênfase nos conteúdos e resultados tanto no indivíduo como no social (coletivo), um contraponto então com a BNCC aprovada em sua terceira versão.

Partindo do PPP (CEPAE/UFG, 2018c), da Ementa de Curso da disciplina Música (CEPAE/UFG, 2018a), do Plano de Ensino da disciplina Música do CEPAE/UFG (CEPAE/UFG, 2018b) e da observação participante realizada ao longo de todo o primeiro semestre de 2018, este relato de experiência busca fazer uma análise sobre como a BNCC do Ensino Fundamental, em específico a unidade temática "Música", se fez presente nas aulas de música em uma turma do 5º ano do CEPAE/UFG. A estrutura do relato se divide em: breve análise documental da BNCC e reflexões acerca de sua operacionalização em turma do 5º ano do Ensino Fundamental do CEPAE/UFG.

Breve análise documental da BNCC

A BNCC está prevista na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB, Lei nº 9.394/1996) e no Plano Nacional de Educação de 2014 (PNE, Lei nº 13005/2014).

A base se constitui em uma referência nacional para reformulação dos currículos e das propostas pedagógicas das instituições escolares em ação conjunta com os Estados, Distrito Federal e Municípios. Ao longo da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), a BNCC estipula que deve ser assegurado ao estudante o desenvolvimento de dez competências gerais:

> 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a

construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades,

culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, BNCC, 2017, p. 9-10)

Conforme se depreende, a BNCC está pautada filosoficamente, pedagogicamente e epistemologicamente no conceito de competências. Essas competências são definidas como mobilização de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores para exercer a cidadania, de modo a possibilitar o ingresso no mundo do trabalho. Além das 10 competências gerais, há competências específicas de cada área de conhecimento.

Na BNCC a linguagem ou unidade temática "Música" está inserida no Componente "Arte" que, por sua vez, compõe à área de conhecimento "Linguagens". O componente "Arte" está organizado em cinco unidades temáticas": "Artes Integradas", "Artes Visuais", "Teatro", "Música" e "Dança". Cada unidade temática é composta por objetos de conhecimento, que estão relacionados a habilidades. As habilidades requeridas pela linguagem ou unidade temática "Música" serão pormenorizadas e analisadas a seguir.

A operacionalização da linguagem "Música" em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental do CEPAE/UFG

O relato de experiência em questão está comprometido com um olhar de como a BNCC está sendo operacionalizada em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental no CEPAE/UFG, por meio das atividades implementadas na disciplina "Estágio Supervisionado 5: Espaços Formais" do curso de Música-Licenciatura da EMAC/UFG. A referida disciplina se vale das técnicas da observação participante e da ação docente em dupla, além de possibilitar o estudo teórico de documentos do CEPAE (CEPAE/UFG, 2018a; CEPAE/UFG, 2018b; CEPAE/UFG, 2018c), da BNCC (BNCC, 2017) e de textos sobre etnografia, pesquisa-ação, planejamento, saberes musicais escolares e estágio com pesquisa (OLIVEIRA, 2013; AQUINO, 2016 e GHEDIN, OLIVEIRA, ALMEIDA, 2015).

A atuação em campo aconteceu junto a turma do 5º ano do Ensino Fundamental do CEPAE e, como trabalho final, propusemos analisar sobre como estava

acontecendo a operacionalização da BNCC naquela turma. É preciso reiterar que no Ensino Fundamental, as linguagens do componente curricular "Arte" – dentre elas "Música" - articulam saberes, referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte (BNCC, 2017, p. 191-195).

Nos anos iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental a unidade temática "Música" está relacionada com os seguintes objetos de conhecimentos: "Contextos e práticas", "Elementos da Linguagem", "Materialidades", "Notação e Registro Musical" e "Processos de criação". Tendo em vista que cada objeto de conhecimento se liga à uma habilidade específica, faremos uma análise de cada uma das cinco habilidades musicais expressas na BNCC com o objetivo de fazer um paralelo com as atividades desenvolvidas junto a turma de 5º ano do Ensino Fundamental do CEPAE/UFG, no decorrer do primeiro semestre de 2018. Abaixo, são itenizadas cada uma das habilidades e, em seguida, explicitadas as formas pelas quais foram trabalhadas na referida turma:

- "Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana." (BNCC, 2017, p.201)

Acredito que no decorrer do semestre essa habilidade foi atingida pelos alunos, porém de uma maneira mais contextualizada e restrita. Eles puderam conhecer diferentes gêneros musicais, mas de acordo com a vida dos compositores trabalhados na sala de aula e os tipos de gêneros musicais de acordo com a abrangência do repertório de cada um.

No trabalho com a canção "O caderno" de Toquinho e Vinícius de Moraes, fez-se um paralelo entre o músico erudito instrumentista, que foi a primeira formação de Toquinho, e o músico popular. Foram apresentados também os diversos contextos e as gamas de possibilidades que a música pode alcançar. Desde o show ao vivo, como a apresentação de Toquinho na própria UFG, até apresentações de rádio e na

TV, mostradas com recursos audiovisuais.

Durante o trabalho com a canção “João e Maria”, de Chico Buarque e Sivuca, foi demonstrada a vida e a obra de Sivuca, proeminente artista brasileiro, que chegou a apresentar a sua música na inauguração de um canal de TV da Suécia e em vários locais do mundo. Também foi enfatizada a vida e a obra de Chico Buarque, por exemplo, foi citada a música de protesto, principalmente durante a censura no período militar, em contraponto com as canções de caráter infantil do compositor. Foi abordada a vida política do compositor e a sua relação com o Partido dos Trabalhadores, mas também a sua fama por ter ganhado um concurso como o Festival de Música Popular, com a “A Banda”. Ficou explicitado que a canção “João e Maria” atualmente ganhou novas versões e faz parte da trilha sonora de uma novela infantil, sendo já conhecida pelos alunos por estar atualmente no ar. Fica assim claro, o poder de inserção da música na vida das pessoas, seja pelos meios de comunicação, seja pelo dia-a-dia dos alunos.

- “Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.” (BNCC, 2017, p. 201)

Tanto a atuação da professora supervisora, como dos estagiários foi atenta à questão dos parâmetros do som. Sobre a “altura” esteve presente, por exemplo, desde o instrumental Orff (metalofones: sopranino, soprano, contralto, baixo – percebendo em paralelo o parâmetro “timbre” igualmente), nos aquecimentos vocais (escalas ascendente e descendentemente) e trechos melódicos que evidenciavam sons mais agudos e outros mais graves, como os arranjos passíveis de execução que a professora/supervisora criou.

Da mesma forma a “intensidade” e “duração” foram constantemente atentadas com as canções. Com a “duração” podemos citar também o ensino de letramento musical, através das figuras rítmicas, que se atentou para a relação de tempo entre as figuras, e foi constantemente relacionado com som curto e som longo. Já a

"intensidade", podemos apontar, quando havia apenas vozes (canto) e entrava a parte instrumental, como a percussão, e invariavelmente ficava mais forte. Porém acredito que fosse algo que devesse ser trabalhado com mais atenção para que as crianças tivessem mais consciência de quando em música pode se fazer mais "forte", "piano", etc.

A melodia foi percebida com o canto, os arranjos para o Instrumental Orff e quando as crianças executaram trechos musicais, seja pela leitura de partitura, imitação com ajuda do estagiário ou no quadro-negro. A professora supervisora sempre conceituou melodia como uma sequência de sons de alturas diferentes. Quanto ao compasso, as duas músicas trabalhadas, "O caderno" e "João e Maria", são ternárias. E a professora supervisora também mostrou os diferentes tipos de compassos simples- binário, ternário e quaternário -, fazendo relação com exemplos dispostos pela sala de aula.

- "Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados." (BNCC, 2017, p. 201).

No decorrer deste semestre no 5º ano do CEPAE/UFG houve pouco espaço para exploração de fontes sonoras diversas. Não se trabalhou muito percussão corporal, palmas, o som ao redor da natureza e livre improvisação. Como a sala de aula do CEPAE possui um material Orff se focou mais neste instrumental. Houve também uma preocupação com a preparação vocal dos alunos. Instrumentos musicais variados foram utilizados. O acordeom foi tocado por mim, por ser o instrumento de um dos músicos evidenciados, o Sivuca.

- "Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional" (BNCC, 2017, p.201)

A professora supervisora trabalhou arduamente aspectos relacionados às

figuras de tempo, à grafia de notas na pauta e ao letramento musical. Então, houve um esforço por parte de toda a equipe, incluindo a professora orientadora e os estagiários, para que os alunos pudessem ter acesso ao ensino convencional de escrita musical. Fora isso, houve também espaço para o uso de registro não convencional. O recurso audiovisual foi bastante explorado. Vídeos e clipes mostrando a vida artística dos compositores, bem como a sua vida pessoal. A notação tradicional foi bastante ensinada via atividades lúdicas. Por ser uma turma de faixa etária que permite a ludicidade e pelo fato de o conteúdo ser bastante difícil apreender, creio que foi uma maneira criativa, posto que os jogos propiciaram memorizar, por exemplo, as figuras de tempo (semibreve, mínima, semínima e colcheia) e suas relações.

- "Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo." (BNCC, 2017, p.201)

Houve pouco espaço para improvisações a meu ver esse semestre no CEPAE. Houve uma atividade com um estagiário que propôs uma esquete. Uma atividade de livre improvisação. Também houve poucas atividades de composição. Porém, nos jogos e atividades lúdicas havia um pequeno espaço para criação, mesmo o foco sendo na internalização do conteúdo da escrita musical convencional. Sonorização de histórias e o uso de sons e vozes para trilhas de histórias também não aconteceram diretamente. Mas com a atuação dos estagiários, creio, houve essa sonorização para contextualizar a vida dos compositores trabalhados. Acredito que poderia haver mais de forma participativa, entre os alunos. Para que eles pudessem criar mais suas composições e trazer mais a sua música.

Conclusões:

Acredito que a análise e a contextualização de um documento normativo que traz em seu escopo os conhecimentos e como isso se dará para a Educação Básica é de

extrema importância em um mundo cada vez menos comprometido com a emancipação humana e mais voltado aos ditames economicistas. Através da análise da BNCC, temos um panorama de como está e para onde está indo a Educação no Brasil.

Acredito que a forma pela qual a música foi trabalhada junto à turma do 5º ano do CEPAE/UFG extrapola em muito as habilidades e conhecimentos mínimos requeridos na BNCC. Foi valorizado o pedagógico em detrimento do empírico. Conceitos, construção de conteúdos, vida e obra, contextualização, performance vocal e instrumental e uma ênfase no saber musical.

Sobre a questão das habilidades adquiridas, as crianças apreciaram e identificaram diversos gêneros e expressões musicais no decorrer do semestre: forró, choro, canção, modinha, jazz, música erudita, folclórica. Exploraram e perceberam os elementos constitutivos da música, seja com o canto-coral, o instrumental Orff, com jogos musicais, canções e práticas. Experimentaram timbres diferentes conhecendo instrumentos variados: acordeom, coco, piano, violão. Com relação à composição e à criação houve pouco enfoque, sendo praticamente inexistentes momentos voltados à explorar o ambiente sonoro e à produção de arranjos autorais. Porém, houve uma esquete proposta por um estagiário em que puderam improvisar e criar sons através da boca, remetendo ao trabalho do compositor Sivuca, um dos personagens trabalhados em sala de aula, ao lado de Chico Buarque, Toquinho e Vinícius de Moraes.

Percebemos um destaque muito grande, pela professora supervisora, professora orientadora e professores em formação em se trabalhar e valorizar a música e a cultura popular brasileira. As canções, adequadas ao público infantil, com letras e melodias bem construídas, permitiram uma ampla interdisciplinaridade com a geografia, a história, a política, a biologia, a estética e a identidade nacional, do que é ser brasileiro.

Referências

AQUINO, Thaís Lobosque. *A Epistemologia da Educação Musical Escolar:* um estudo sobre os saberes musicais nas Escolas de Educação Básica Brasileira. 2016. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 08 ago. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 08 mai. 2018.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm> Acesso em: 08 ago. 2018.

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA A EDUCAÇÃO (CEPAE/UFG). Ementa da Disciplina Música da Primeira Fase do Ensino Fundamental. Goiânia, 2018a.

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA A EDUCAÇÃO (CEPAE/UFG). Plano de Ensino da Disciplina Música da Primeira Fase do Ensino Fundamental. Goiânia, 2018b.

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA A EDUCAÇÃO (CEPAE/UFG). Projeto Pedagógico do Curso de Música da Primeira Fase do Ensino Fundamental. Goiânia, 2018c.

GHEDIN, Evandro, OLIVEIRA, Elisangela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. de. *Estágio com pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Orgs.). *Temas de pedagogia*: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; PINA, Leonardo Docena; MACHADO, Vinícius de Oliveira, LIMA, Marcelo. *A Base Nacional Comum Curricular:* Um Novo Episódio de Esvaziamento da Escola no Brasil. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 9, n. 1, p. 107-121, abr. 2017.

OLIVEIRA, Amurabi. *Algumas pistas (e armadilhas) na utilização da Etnografia na Educação*. Revista Educação em Foco. Juiz de Fora, ano 16, n. 22, p. 163-185, dez. de 2013a.